

III Divisão Série E

Há dias em que mais vale nem sair de casa

# Batidos sem apelo nem agravo

O Sintrense foi claramente derrotado e em tudo inferior ao seu opositor, no jogo do passado domingo. "Há que reflectir" (e bastante), como reconheceu o técnico José Carlos Pires no final da partida.

TEXTO: PEDRO FELIX  
FOTO: VENTURA SARAIVA

CASO O SINTRENSE tivesse optado por fazer falta de comparência, a derrota também seria por 3-0, e ter-se-ia poupado ao vexame que passou durante 90 minutos, assim como à agonia provocada aos cada vez menos sócios que vão marcando presença nos seus jogos... Posto isto, escrever este texto afigura-se como uma tarefa nada complicada. É certo que nem tudo pode ser resumido a um "agora há que reflectir", como disse o treinador do Sintrense no final da partida; mas não se espere que no final da crónica seja possível aferir fielmente o porquê desta conclusão. Até, porque, e tirando a já habitual atenuante da falta de jogadores disponíveis (para este jogo foi mais ma *palette* deles); não há mais nada que salte à vista *sarmada*.

Os locais até que nem entraram mal no jogo. Tiveram a posse da bola a meio campo, ensaiaram algumas jogadas, embora sem conclusão, e o adversário parecia *amansado* e recolhido no seu meio campo. Pois, isso mesmo, apenas parecia, pois quando saiu e apareceu mesmo, começou a verdadeira hecatombe. Corria o minuto 11 e os madeirenses desciam pela primeira vez à grande área do Sintrense. Tudo muito rápido, pelo flanco direito, Gregório dá para Renato, este mete em Nelito, que com um remate cruzado e colocado leva a bola a entrar junto ao poste mais distante, sem defesa factível para Paulo. Dado o mote, *só deu* 1º Maio. E por duas vezes, grande foi a aflicção que se viveu na grande área. Primeiro, numa jogada confusa dentro da pequena área, em que o remate de Teixeira é desviado por Paulo para o poste; e pouco depois, Nelito, após descer à linha de fundo, centra muito puxado à baliza, com o guarda a ter que se empenhar para ainda tocar por cima, com a bola a sair para canto. Ao dito ímpeto inicial, ou melhor, aos minutos que



Guardião do 1.º de Maio foi sempre um obstáculo aos objectivos sintrenses

mediaram entre o apito inicial e o golo de Nelito, responderam os visitantes, que então dispuseram de *todas* as oportunidades do jogo. Os *amarelos e azuis* só em jogadas individuais, e sempre de uma forma muito ténue conseguiram importunar a baliza de José António...

## Pretos 'massacram'

A equipa do 1º Maio, que equipou toda de preto; já em velocidade de cruzeiro, conseguiria sem dificuldades de monta, e sem espanto para nenhum dos presentes, o segundo tento à passagem dos 33 minutos. Na sequência de um canto, Nelito dá de bandeja para Teixeira, (tudo fácil) que já com Paulo fora da jogada, remata facilmente para o fundo das malhas. É certo que uma equipa que está em desvantagem no marcador, não pode jogar à defesa, mas o que é certo, é que jogadas de ataque, nem das não dignas de registo, se verificaram. Ainda para mais, pouco antes, José Carlos Pires tinha tido (mais) um contratempo, com a lesão de Pedro Abranja (esticou um músculo e *tem* para

mais de duas semanas), tendo que o substituir por Meca, também ele vindo de uma lesão e, logo, sem ritmo competitivo.

Na fase inicial da segunda parte, o Sintrense ainda deu um *arzinho* da sua graça, qual *virgem arrependida*, dando a ideia que pretendia inverter o rumo dos acontecimentos. Em muito, à custa de três livres directos em posição frontal à baliza de José António, marcados por Gonçalo, e que tiveram como destino: 1º - a trave (48'); 2º - as mãos deste após toque de Carioca (50'); e: 3º - por cima da baliza (55').

E ainda, aos 59 minutos, uma jogada de muito perigo, que foi travada por duas vezes sobre a linha de golo, tendo-se concluído com um remate de Carioca quase dentro da baliza, só que para as mãos do guarda-redes inusular, que se ajoelhou para agarrar...

A *machadada final* seria dada pouco depois, novamente por Nelito, que após uma *tabelinha* a dois se isolou, e frente a Paulo mais não fez do que colocar a bola fora do alcance deste.

Instantes depois do homem do jogo, haveria de sair lesionado, mas não seria isso que tiraria impacto à vitória (golada) da equipa do Funchal, até porque os que lá ficaram deram bem conta do recado, desfrutando ainda de um bom par de oportunidades, até ao apito final. A equipa da casa, que mais destroçada não podia estar, limitou-se a gerir (o quê!?) e a aguentar até ao apito final, não havendo aqui, por isso, espaço para uma investida de Tô Mané, que obrigou José António a uma excelente intervenção. Realce, só mesmo para a expulsão (o Sintrense bate todos os recordes em cartões vermelhos, e logo numa época em que os amarelos não têm efeitos no futuro); de Gonçalo, também ela completamente despropositada, de um jogador que já tinha um amarelo, e em sinal de desacordo com uma decisão do árbitro atira a bola ostensivamente para o relvado, dizendo simultaneamente para este ir para a *piiiiiiiii* (a preencher) que o pariu!

Esse senhor, que ofendido, mostrou-lhe o segundo amarelo e consequente verme-

lho, sairia da Portela de Sintra, mais auxiliares, com um trabalho globalmente bastante satisfatório, apenas com alguns (poucos) males menores.

Quanto ao Sintrense, a situação está (ainda) longe de ser insustentável, mas que começa já a dar que reflectir e que pensar, lá isso... ●

## No Alentejo frente ao Calipolense Lourel empata (1-1)

O SPORTING Clube de Lourel conquistou um precioso ponto na sua deslocação ao terreno do Calipolense, já que empatou a uma bola. Os homens do concelho de Sintra foram os primeiros a marcar, através de um auto-golo da equipa visitada, quando estavam decorridos 75 minutos de jogo. Os locais carregaram nos minutos finais e, já em tempo de compensação, acabariam por empatar a partida, um resultado que na opinião de José João, treinador dos leões do Lourel, "é injusto" porque "o senhor árbitro decidiu expulsar o nosso defesa Raimundo, obrigando-nos a jogar com menos um jogador, e - ainda por cima - deu cinco minutos de compensação, o que em nossa opinião foi exagerado", concluiu. Resta referir que o encontro foi referente à 10.ª jornada da Série "E" da III Divisão Nacional e na próxima ronda (3/12) o Sporting de Lourel recebe o líder da prova, o Clube Desportivo de Mafra. ●

SINTRENSE 0

1.º MAIO 3

Parque de Jogos do SU Sintrense, na Portela de Sintra

Árbitro Sérgio Lobato, auxiliado por Raúl Neto e João Fernandes do CA da AF de Setúbal

SINTRENSE

Paulo Baptista Soares  
Rui Pereira (Cunha, 45')  
Venâncio  
Manuel da Luz  
Tô Mané  
Pedro Abranja (Meca, 23')  
Carioca  
Gonçalo  
Filipe

Treinador José Carlos Pires

1.º MAIO

José António  
António Teixeira  
Sílvio Renato  
Hélder Bidinha  
Nunes (Maurício, 76')  
Nelito (Consuelo, 69')  
Luciano (Angelo, 79')  
Gregório

Treinador Luís Teixeira

Ao intervalo 0-2

Marcadores Nelito (11' e 63') e Teixeira (33')

Acção disciplinar

Cartões amarelos a Nunes (10'), Teixeira (16'), Meca (26'), Gonçalo (54' e 78'), Luciano (63'), Carioca (66'), Baptista (81'), Consuelo (83') e Manuel da Luz (88')

Cartão vermelho «2.º amarelo» a Gonçalo (78')